

Disputa por cargos marca a cerimônia

BRASÍLIA – Nem os insistentes pedidos de silêncio do cerimonial da Presidência, e do próprio Fernando Henrique Cardoso, aos convidados que estavam na posse dos novos ministros José Jorge (Minas e Energia) e Roberto Brant (Previdência) inibiram a intensa articulação por cargos que acontecia no hall do apertado Salão Leste do Palácio do Planalto. Candidatos a sair e a entrar para a lista de autoridades federais disputavam o apoio de políticos abertamente, como num mercado, indiferentes aos discursos e aplausos aos empossados, mas fiéis à crença popular de que é preciso estar no lugar certo, na hora certa.

“Há uma corrente grande de pessoas trabalhando para eu ficar no cargo”, disse confiante o presidente da Eletrobrás, Firmino Sampaio, afilhado do senador Antonio Carlos Magalhães, cuja demissão já foi decidida pelo Planalto. Segundo ele, o tucano e presidente de Itaipu, Euclides Scalco, também presente à solenidade, lideraria o movimento em seu apoio. Candidato à sucessão de Sampaio, o presidente da Eletrosul, Cláudio Ávila, circulava pelo hall rasgando elogios de ocasião a Sampaio, cumprimentando-o com simpatia considerada benevolente.

Outros temerosos de perder o cargo, como o presidente de Furnas, Luiz Carlos Santos, e a secretária de Previdência Complementar, Solange Paiva, marcaram presença ansiosa no local, circulando entre políticos pefelistas, até mesmo entre os comprometedores carlistas, como José Carlos Aleluia (BA).

Um erro de cálculo do cerimonial obrigou Fernando Henrique a repreender os convidados para a posse. Incomodado com o barulho que faziam as mais de 500 pessoas espremidas no local da cerimônia planejado para 120 convidados, ele interrompeu seu discurso para pedir silêncio. “Eu pediria que houvesse um pouquinho de silêncio àqueles que não podem participar diretamente da cerimônia, mas que podem, se ficar em silêncio, ouvir o que se está dizendo aqui”, apelou, sem esconder sua irritação. (Sílvia Faria, Isabel Braga e Doca de Oliveira)